

O3SD1-880915TsM4

A PERESTROIKA E OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA
NACIONAL

A perestroika e a abertura estão em curso em todas as instituições e departamentos da União Soviética, envolvendo inclusive os órgãos de segurança nacional. O jornal "Pravda" entrevistou há pouco tempo Viktor Tchebrikov, membro do Bureau Político do CC do PCUS e director do Comité de Segurança do Estado (KGB), pedindo-lhe para descrever como está a ser mudado o estilo e métodos de trabalho daquele organismo.

O próprio nome do Comité de Segurança do Estado (KGB) dá uma ideia das suas funções: garantir a segurança da União Soviética, pôr a descoberto e combater a actividade de espionagem e subversão movida pelos serviços secretos estrangeiros, bem como impedir quaisquer actos hostis de elementos anti-soviéticos e anti-socialistas no interior do País.

Outra função do comité é a protecção da fronteira nacional. São da competência do KGB os casos de alta traição, espionagem, terrorismo, sabotagem, contrabando, infracções às normas de transacções com divisas e outros crimes de lesa-Estado. Os organismos subordinados ao KGB são igualmente responsáveis pela protecção das comunicações secretas no País contra a espionagem radioelectrónica movida pelos serviços secretos ocidentais.

No centro da reestruturação do KGB está o trabalho com os quadros. O pessoal dos órgãos de segurança nacional é ideologicamente provado, devotado ao Partido e ao povo e profissionalmente bem preparado, mas tem que adequar o seu estilo e métodos de trabalho ao novo ambiente político e moral que está a implantar-se na sociedade. Daí a importância atribuída à mudança da mentalidade dos funcionários do comité, implicando a renúncia aos padrões

mentais. Por outro lado, procura-se manter a um nível adequado o seu profissionalismo, competência, conhecimentos jurídicos e o respeito pelo Direito por forma a garantir o cumprimento da letra e do espírito da lei por cada funcionário do KGB.

Os órgãos de segurança nacional recrutam novos funcionários, por recomendação das organizações do PCUS e do Komsomol, mormente entre pessoas com instrução superior, experiência de trabalho na produção, nas organizações sociais e no partido, bem como após o serviço militar. Os candidatos tiram um curso especial e um curso de direito num estabelecimento de ensino do KGB, sendo a seguir designados para trabalhar nos órgãos de segurança nacional. A futura carreira de cada um dependerá da sua própria moral e do ambiente vigente no respectivo colectivo. Os princípios morais da maioria dos funcionários são incompatíveis com o consumismo, o cinismo, o egoísmo e as transgressões da disciplina.

O KGB põe a tónica na profilaxia de crimes lesa-Estado e de outras infracções da ordem pública no contexto do rigoroso cumprimento da legalidade socialista, do respeito pelos interesses e direitos legítimos dos cidadãos. O pessoal dos órgãos de segurança, guiando-se pelo princípio leninista de apoio nas massas populares, faz tudo para fortalecer e incrementar os seus laços com os colectivos de trabalhadores, promovendo encontros e conferências e dinamizando a participação dos meios sociais na garantia da segurança nacional.

O trabalho do KGB e a glasnost são dois conceitos aparentemente incompatíveis. No entanto, se queremos que o povo seja compreensivo para com o nosso trabalho, devemos tornar este mais transparente. O comité coopera com a Imprensa, escritores e cineastas. No ano passado foram editados mais de 200 livros, inclusive em vários idiomas dos povos da URSS, rodadas dezenas de longas-metragens, documentários e filmes para a TV, publicados milhares de artigos sobre o trabalho dos órgãos de segurança do Estado.

Claro que nem todos os aspectos do nosso trabalho e documentos podem ser divulgados. A transparência "em cem por cento"

seria absurda. Não obstante, numerosos assuntos podem deixar de ser secretos. Os cidadãos devem estar ao corrente da missão do KGB que, por vezes, obriga os nossos rapazes a sacrificar a vida.

Os cidadãos, lembrando-se dos períodos trágicos da história dos órgãos de segurança nacional, períodos ligados a campanhas de repressão injustificada, querem saber se existem ou não garantias contra a repetição de arbitrariedades. De assinalar, a este respeito, que os períodos trágicos não se limitaram aos órgãos de segurança e abrangeram o Partido e todo o País. Numerosos elementos dos órgãos de segurança insurgiram-se contra as graves transgressões da legalidade socialista e contra as vagas de repressão, que fizeram milhares de vítimas. Não são poucos os funcionários altamente qualificados e comunistas convictos que, a pretextos diferentes, foram expulsos dos órgãos de segurança. Mais de 20 mil foram injustamente reprimidos e castigados.

Não restam dúvidas de que a luta contra a actividade subversiva dos serviços estrangeiros de espionagem e outros elementos hostis teria sido muito mais eficaz sem infracções da legalidade e campanhas repressivas. Todavia, mesmo naquelas condições difíceis, os órgãos de segurança protegeram os interesses do Estado Soviético, operando nas regiões ocidentais da União Soviética no ano e meio precedentes à última guerra, denunciando e neutralizando agentes inimigos, recolhendo informações sobre os planos político-militares das potências imperialistas e sobre os preparativos da Alemanha nazi para a guerra contra a URSS.

Durante a Grande Guerra Pátria, elementos dos órgãos de segurança operaram no interior da URSS contra agentes nazis, bem como na retaguarda inimiga, organizando a guerrilha e fornecendo ao comando soviético informações de grande valor sobre o inimigo. Os órgãos de segurança nacional e as tropas de guarda-fronteira deram um contributo de peso para a vitória do povo soviético sobre a Alemanha nazi.

Voltando à actualidade e às garantias contra a repetição

de violações da legalidade socialista, podemos dizer que já existem tais garantias. O PCUS dirige e controla todo o trabalho do KGB, que se processa em conformidade rigorosa com as normas legais em vigor. Quaisquer acções do KGB que incidem sobre os direitos e interesses legítimos dos cidadãos são controladas pelo Ministério Público. A principal garantia da observância incondicional da legalidade socialista é, todavia, o ambiente que está a estabelecer-se no Partido e na sociedade, ambiente caracterizado pela abertura democrática e pela crescente transparência.

Acrescente-se a isso que vão sendo tomadas medidas adicionais, para consolidar os alicerces legais do funcionamento dos organismos e das tropas do KGB, precisar o lugar e o papel que lhes cabe nas estruturas institucionais do Estado Soviético. Está a ser elaborado uma lei de segurança nacional. Todas essas medidas vão contribuir para a formação dum Estado socialista de Direito.

Foram já elaboradas normas destinadas a atenuar e simplificar o regulamento de protecção dos segredos do Estado. Foram divulgados numerosos documentos secretos. Claro que não pode abrandar a vigilância e a protecção dos segredos do Estado.

Determinados círculos imperialistas não desistiram da política de confrontação mesmo nos nossos dias em que há uma certa suavização do clima internacional. Os serviços secretos dos países capitalistas vão mesmo incrementando a espionagem e subversão contra a União Soviética. Os seus orçamentos não param de crescer. Existem informações fidedignas de que tentam infiltrar agentes em diversos ministérios, departamentos e infra-estruturas económicas da URSS.

Nos últimos dois anos e meio os órgãos do KGB desmascararam e entregaram à Justiça mais de vinte espões perigosos, entre os quais havia, lamentavelmente, agentes do próprio KGB. Mais de cinquenta diplomatas e jornalistas dos países da NATO, foram, no mesmo período, expulsos da União Soviética por praticarem actividades incompatíveis com as suas funções. O director da CIA,

em entrevista concedida em Outubro de 1987 ao jornal "Los Angeles Times", disse que o seu departamento continua a recrutar informadores no interior da Rússia Soviética, já que os agentes são o pilar da espionagem mesmo na época de satélites-espiões e outros meios técnicos de reconhecimento eficazes. Claro que tiramos disso as devidas conclusões.

No que respeita aos meios técnicos mencionados pelo chefe da CIA, trata-se de uma autêntica síntese da espionagem com o progresso científico e tecnológico em que se aproveitam os últimos êxitos da tecnologia electrónica e espacial. Os órgãos de segurança neutralizaram nos últimos anos no interior da URSS numerosos sistemas electrónicos extremamente sofisticados montados pelos serviços secretos ocidentais, em primeiro lugar norte-americanos, para ter acesso aos nossos segredos. Os serviços secretos do Ocidente usam também meios técnicos contra as missões soviéticas no estrangeiro, sobretudo nos EUA, onde foram descobertos de 1981 a 1988, mais de duzentos sistemas e dispositivos de espionagem, controlo, vigia e escuta.

Os serviços secretos ocidentais tentam aproveitar o impetuoso desenvolvimento das relações económico-comerciais, científicas e culturais entre a União Soviética e o mundo capitalista, recorrendo aos métodos mais subtis e a provocações. Empreenderam nos últimos três anos e meio, apenas nas maiores potências capitalistas, mais de seis mil provocações, entre elas explosões, incêndios e actos hostis de todo o género. Tentam persuadir cidadãos soviéticos a recusar-se a regressar à Pátria. Chegam ao ponto de usar substâncias que influem nas capacidades mentais das pessoas.

A sabotagem ideológica foi e continua a ser uma das principais formas de actividade subversiva contra o Estado Soviético. O objectivo é corromper a ideologia socialista, infundir ideias e ânimos estranhos à nossa sociedade e provocar acções anti-soviéticas. É uma ingerência directa nos nossos assuntos internos, incluindo através da divulgação de mentiras, calúnias e factos falsificados. Esta actividade é orquestrada e coordenada pelos

serviços secretos que aproveitam os meios de comunicação social, infiltram emissários na URSS e recorrem a outros métodos de influência ideológica. Nos nossos dias os centros de subversão ideológica esforçam-se por dificultar a perestroika e enconrajam a formação na URSS de grupos clandestinos, semiclandestinos e até legais. Os serviços secretos ocidentais procuram desvirtuar o papel dirigente do PCUS, encorajar a formação de uma oposição política, incutir nos soviéticos a ideia de que as deficiências económicas e sociais existentes na URSS são intrínsecas do socialismo e que a única maneira de melhorar a situação é renunciar à nossa opção socialista.

Como já referi, o Comité de Segurança do Estado é igualmente responsável pela protecção da fronteira nacional. Trata-se de todo um sistema de medidas políticas, militares, sanitárias e outras. Esta função está mormente a cargo das tropas de guarda-fronteira, cuja missão é ripostar a todos e quaisquer atentados contra a fronteira nacional e impedir as tentativas de a violar, assim como repelir uma eventual invasão armada do território soviético. As unidades navais das tropas de guarda-fronteira protegem a zona económica marítima da URSS, de duzentas milhas, sendo igualmente responsáveis pelo controlo dos recursos naturais e do meio ambiente.

A situação na fronteira soviética actualmente é estável. Melhoraram as relações fronteiriças com a República Popular da China. A nossa fronteira com a Finlândia é um exemplo de boa-vizinhança. Por outro lado, há tentativas de infiltrar no País, por canais legais e ilegais, espiões, terroristas e emissários das organizações nacionalistas na emigração. Prossegue igualmente o contrabando, incluindo em formas tão perigosas como o tráfico de substâncias químicas, radioactivas e estupefacientes. As tropas de guarda-fronteira, em cooperação com a guarda fiscal, apreendem todos os anos contrabando no valor de dezenas de milhões de rublos. Os guardas-fronteiras soviéticos capturaram por mais de uma vez contrabandistas armados. Foram apreendidas nos últimos cinco anos mais de duas toneladas de droga.

A perestroika, em curso em todas as esferas de vida da sociedade soviética, não pôde, naturalmente, passar por cima das tropas de guarda-fronteira cuja tarefa número um é criar condições mais favoráveis para o incremento dos contactos internacionais da URSS garantindo a protecção da fronteira. Aumenta o número de postos de passagem da fronteira, vão sendo facilitadas as formalidades e simplificado o regulamento de travessia da fronteira pelos habitantes das regiões limítrofes com os países socialistas. Foram já levantadas várias restrições nas zonas fronteiriças da URSS.

("Pravda" - Novosti)